

EDITORIAL – VOLUME 3, NÚMERO 1

Revista **Cultura histórica & Patrimônio***História – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

A revista **Cultura histórica & Patrimônio** atinge, com este número 1 do volume 3, cinco edições publicadas desde 2012, quando foi criada. E o faz com vitalidade, recebendo a cada nova chamada artigos e resenhas de pesquisadores das mais diversas universidades brasileiras, interessados em divulgar os resultados de suas investigações acerca de temáticas da Cultura histórica, da História do Brasil, da Historiografia e da História Intelectual, do Ensino e da Educação histórica e, é claro, do Patrimônio, entre outras áreas. Este novo número consolida o periódico como um dos mais constantes divulgadores de resultados nas áreas antes mencionadas e isso é motivo de satisfação para a equipe que se ocupa da revista no curso de História na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

Manteve-se neste novo número, graças à quantidade expressiva de artigos enviados, a diversidade tanto no que se refere às temáticas quanto no que diz respeito às origens dos pesquisadores publicados. Os três primeiros textos se situam, sob perspectivas diferentes, no âmbito dos estudos sobre Patrimônio. O primeiro deles, de autoria de Luz García Neira, oferece uma discussão sobre uma temática original e pouco explorada no Brasil, os têxteis como artefatos do patrimônio cultural de todas as sociedades e mais especificamente da sociedade brasileira, visando, quem sabe, a futura patrimonialização da cultura material têxtil brasileira.

No segundo artigo, Rodrigo Pereira analisa, a partir da Lei nº. 5506/2009 e do Projeto de Lei nº. 2303/2009 (que “Declara o candomblé como patrimônio imaterial do estado do Rio de Janeiro”), os fundamentos e os limites da patrimonialização do candomblé como patrimônio imaterial. Para tanto, o autor discute aspectos específicos do Terreiro Ilê Omo Oyá, localizado em Alcântara/RJ. Tendo em vista recentes polêmicas envolvendo o Poder Judiciário brasileiro e equívocas decisões a respeito das religiões afro-brasileiras, o artigo se torna ainda mais significativo.

Se nos dois primeiros artigos os autores problematizam a patrimonialização de bens materiais ou imateriais, no terceiro texto deste número, Rodrigo Modesto Nascimento analisa o destombamento da indústria Matarazzo, localizada na cidade de Marília, além de abordar seus principais desdobramentos. Trata-se de estudo

relevante para o âmbito do patrimônio industrial no Brasil, bem como para as discussões acerca das ingerências do Estado nas políticas do patrimônio face às pressões de proprietários e aos interesses de exploração de antigas edificações.

Após os artigos sobre Patrimônio, configura-se neste número um momento dedicado ao cinema e à sua capacidade de representar vigorosamente questões sociais de relevo, colaborando para a formação da cultura histórica. São dois artigos bastante interessantes: no primeiro deles, Mariana Villaça interpreta aspectos ideológicos e estéticos do documentário sueco-uruguaio *Tupamaros!* (Jan Lindqvist, 1972), média-metragem produzido em meio à forte repressão que se abateu sobre a organização guerrilheira tematizada. Esse é um filme, como mostra a autora, que evidencia estratégias de propaganda e um discurso otimista, configurando perspectiva na qual a organização representaria um “duplo poder” na sociedade uruguaia. Por conta disso, o filme possibilita o debate a respeito da chamada Teoria dos dois demônios na sociedade uruguaia e na historiografia acerca dos Tupamaros e do regime civil-militar vivido naquele país.

O artigo seguinte, de Daniel Ivori de Matos, problematiza a instigante relação entre o cinema e os imaginários sociais, tomando como objeto algumas produções em que são representados *serial killers*. O estudo demonstra como o cinema – especialmente o estadunidense – se apropriou de saberes científicos em desenvolvimento e em circulação na segunda metade do século XX e colaborou não somente para definir uma imagem amplamente conhecida dos assassinos em série, mas, também, para fortalecer representações positivas acerca das instituições dos EUA e de seus funcionários, especialmente do FBI.

Os estudos sobre a história do Brasil e de Minas Gerais, tradicionais desde o primeiro número da revista, são representados nesta edição pelo artigo de Marcos Lobato Martins a respeito da história da caça e da pesca na Província de Minas Gerais na primeira metade do século XIX. No estudo, Martins enfatiza a dimensão social da prática da caça e da pesca, analisa as técnicas empregadas, indica os locais preferidos pelos caçadores e pescadores, bem como delimita o perfil dos indivíduos que exerciam as ocupações de caçador e pescador, a partir de fontes como relatos de viajantes, imagens oitocentistas, inventários de habitantes de Alfenas e listas de população dos anos 1830. Nota-se nesse texto o crescimento de

pesquisas que envolvem olhares da história econômica, da história regional e da história ambiental.

No último artigo do número, Marcos Antônio Lopes, colaborador de longa data de **Cultura histórica & Patrimônio**, analisa, em diálogo profundamente interdisciplinar, a história das variadas concepções de texto clássico. O autor explicita alguns sentidos da obra clássica no domínio das humanidades, em debate crítico das opiniões de diferentes autores acerca dos atributos definidores de uma obra canônica.

Encerra o número a resenha de Thiago Rodrigo Nappi sobre o livro **Cidadania, historiografia e Res publica: contextos do pensamento político**, de John Pocock. Nappi demonstra como essa publicação/tradução do conhecido historiador britânico apresenta contribuições para a área em que Pocock vem atuando com destaque, a história das linguagens e das ideias políticas.

É importante destacar, por fim, que a partir deste número a revista terá os seus dois números anuais lançados nos meses de março e de setembro, mantendo sua circulação semestral. Procura-se, assim, permitir o mais adequado fluxo de recebimento de artigos e de resenhas, bem como intenta-se garantir aos pareceristas, fundamentais para a realização de cada número, condições mais propícias para seu trabalho, com tempo suficiente para a avaliação criteriosa de cada texto. A partir do próximo número haverá, outrossim, ampliação no corpo de editores.

Prosseguimos em nossa trajetória para tornar a revista **Cultura histórica & Patrimônio**, do curso de História da Universidade Federal de Alfenas, um espaço de divulgação de pesquisa de historiadores e profissionais de áreas afins sobre temáticas diversas, em linguagem acessível para todos os públicos, aliando o rigor acadêmico à comunicabilidade e ao esforço de atingir públicos mais amplos ao tratar da cultura histórica, da historiografia, da educação histórica e do patrimônio.

Desejamos a todos e a todas boa leitura. Até o próximo número.

Alfenas, março de 2015.

Os editores